

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17344256>

## ADOLESCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE A PARTIR DO FILME “RED: CRESCER É UMA FERA”

## ADOLESCENCE AND DEVELOPMENT: ANALYSIS FROM THE FILM “TURNING RED”

*Vivian Beatriz Ferreira Vinagre<sup>1</sup>*

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0718-2402>

*Helena Carrera Claro<sup>2</sup>*

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0311-8585>

*Heloísa D’Abronzo Barbosa de Brito<sup>3</sup>*

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4361-1482>

*Lais Cristina Barone<sup>4</sup>*

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8711-3551>

*Guilherme Bagni<sup>5</sup>*

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6246-2663>

*Ana Paula Medeiros<sup>6</sup>*

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3017-9406>

### RESUMO

O filme “Red: Crescer é uma fera” conta a história de Meilin Lee, 13 anos, que, juntamente com o ingresso na adolescência, também descobre uma maldição familiar em que se transforma em

<sup>1</sup>Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS, Brasil. E-mail: [vivian.vinagre@gmail.com](mailto:vivian.vinagre@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS, Brasil. E-mail: [helena.carreraa@gmail.com](mailto:helena.carreraa@gmail.com)

<sup>3</sup>Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS, Brasil. E-mail: [helodabronzo@gmail.com](mailto:helodabronzo@gmail.com)

<sup>4</sup>Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS, Brasil. E-mail: [laisbarone466@gmail.com](mailto:laisbarone466@gmail.com)

<sup>5</sup>Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS, Brasil. E-mail: [guilhermebagni@uol.com.br](mailto:guilhermebagni@uol.com.br)

<sup>6</sup>Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS, Brasil. E-mail: [anamedeiros@fho.edu.br](mailto:anamedeiros@fho.edu.br)

um panda vermelho. Foi realizada a análise do filme utilizando-se a análise de conteúdo e o referencial psicanalítico. Pode-se verificar que a figura do Panda representa um conteúdo transgeracional, aproximando-se do conceito de legado familiar. O processo de vinculação de Meilin Lee com sua mãe e avó estão permeados pela presença do Panda, que influencia também no desenvolvimento psicosexual da adolescente. À medida que Meilin Lee avança na adolescência, ela rumo para a sua autonomia relativa, ocasião em que passa a compreender muitos dos conteúdos recebidos inconscientemente por ela. Inicia-se, então, uma etapa de aceitar ou romper com estes elementos transmitidos a ela. A análise de filmes corresponde a uma possibilidade de investigação de conteúdos psicológicos, proporcionando a ilustração de teorias aprendidas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano; Psicanálise; Filme; Adolescência.

### ABSTRACT

The movie "Turning Red" tells the story of Meilin Lee, 13, who, along with entering adolescence, also discovers a family curse in which she turns into a red panda. The film was analyzed using content analysis and psychoanalysis. It can be verified that the Panda figure represents a trans-generational content, approaching the concept of family legacy. Meilin Lee's bonding process with her mother and grandmother is permeated by the presence of the Panda, which also influences the psychosexual development of the teenager. As Meilin Lee progresses through adolescence, she moves towards her relative autonomy, at which time she begins to understand many of the contents she has unconsciously received. Then begins a stage of accepting or breaking with these elements transmitted to her. The analysis of movies corresponds to a possibility of investigation of psychological contents, providing the illustration of learned theories.

**Keywords:** Human development; Psychoanalysis; movie; Adolescent.

## INTRODUÇÃO

### A Narrativa do Filme “RED: Crescer é uma Fera”

O longa-metragem “Red: crescer é uma fera” é uma animação produzida pela Pixar, que apresenta a história de uma garota de 13 anos, de nome Meilin Lee, que mora em Toronto, Canadá. Ela está entrando na fase da adolescência e passando por várias questões que envolvem esse período do desenvolvimento, além de ter descoberto uma “maldição familiar”. O filme se inicia com a personagem principal discorrendo sobre sua vida até o presente momento: conta

sobre suas aspirações, se vangloria a todo momento a respeito da independência que atingiu ao cursar o oitavo ano do ensino fundamental e frisa a necessidade de ser o orgulho de sua mãe, Ming Lee.

Mei Lee, desde muito cedo, foi cobrada insistentemente para dar o seu melhor e assim atingir o cargo de secretária geral da Organização das Nações Unidas (ONU), órgão intergovernamental responsável por promover cooperação internacional. A partir disso, a personagem tenta, a todo custo, ser alguém que satisfaça os desejos da mãe, figura que ela respeita muito e sente profundo medo de decepcionar.

Quando finalmente chega o primeiro dia de aula no oitavo ano, Meilin encontra suas amigas, as quais discutem sobre a beleza de um garoto chamado Devon, que trabalha em um mercado local e tem 17 anos. Ao chegar em sua casa, Mei Lee entende seus sentimentos pelo garoto e começa a fazer desenhos que manifestam sua sexualidade, afetos e desejos, os quais são descobertos pela mãe e nada bem aceitos. Diante dessa situação, antes que Meilin pudesse se explicar, Ming Lee leva sua filha até o mercadinho, onde repreende Devon, acreditando que ele poderia ter feito algo de mal a sua garotinha e que ele estaria a desviando de seu caminho de sucesso.

Nesse momento, Mei Lee vai para a sua casa muito frustrada e triste. Ao cair no sono, a garota tem pesadelos a noite toda, ao acordar percebe que se transformou em um panda vermelho. A garota fica perplexa e assustada dentro do banheiro ao se deparar com sua nova forma, sua mãe então escuta seus gritos e prevê que a filha teve sua menarca. Entrando rapidamente carregada de absorventes e remédios para cólica, a menina se esconde na banheira e tenta de todas as maneiras tirar a mãe do lugar, que logo sai.

Após tal situação constrangedora em casa, a menina vai para o colégio e acaba sendo ridicularizada pelos colegas pelo acontecido da noite anterior. Ela tenta ao máximo controlar suas emoções para que o panda não apareça diante de todos, porém tudo se perde quando sua mãe aparece na escola escondida e ao tentar escapar do segurança chama a atenção de todos, inclusive gritando que a filha tinha esquecido os absorventes. A menina fica super envergonhada e vira o panda imediatamente, tentando fugir de todos, inclusive da mãe, ela corre direto para a sua casa, onde logo encontra a mãe.

Nesse momento a mãe conta toda a história por trás daquele panda vermelho, dizendo que é uma maldição familiar onde a ancestral tinha uma conexão com pandas vermelhos e em

determinado momento vira um, com o instituto de proteger seus filhos. Desde então, todas as mulheres da família Lee passaram por esse momento. Porém, a mãe deixa a filha mais tranquila quando diz que existe uma forma de acabar com o panda vermelho.

A partir desse momento, a menina precisa lidar com suas emoções para que o panda não apareça em público. É então que as amigas da garota chegam em sua casa de surpresa, descobrem o panda e enfim deixam Mei mais tranquila, fazendo com que ela entenda que uma maneira de segurar o panda dentro de si é pensando no amor que tem pelas amigas. Logo após, as meninas contam para a jovem que a banda preferida delas irá para a cidade fazer um show. As meninas tentam pedir aos pais para irem ao show, mas não obtêm sucesso.

Quando durante uma aula de Educação Física, Mei se transforma no panda após ser provocada por um garoto chato chamado Tyler, vai correndo para o banheiro do colégio com suas amigas e encontra uma colega de sala que diz achar o panda super fofo. Diante disso as meninas veem uma forma de lucrar com a fofura do animal vermelho e juntar dinheiro para irem ao show e mostrar responsabilidade para seus pais. Após tal descoberta as garotas deixam o panda brilhar e lançam inúmeras tendências, como tirar fotos com o panda, orelhas de panda, rabos de panda, entre outras atividades.

Dessa forma, com o tamanho do sucesso do panda, as jovens começam a lucrar, porém em paralelo a esse momento a avó de Mei telefona para a filha e informa que está indo até sua casa para resolver o problema do panda, pois está fora do controle, visto que ela viu na televisão sobre o ocorrido no colégio. Fato curioso é que, coincidentemente, Ming também tem muito medo da reprovação da mãe, pois foi muito cobrada quando jovem, assim como a filha. Ming Lee teme se afastar de Mei, como ocorreu com sua mãe após ela se tornar um panda e permanecer com sua passagem pelo ritual, sendo uma relação muito conturbada até o momento.

Mei e suas amigas se encontram numa enrascada quando percebem que não vão conseguir o dinheiro do show a tempo, quando um menino pede para que o panda seja uma atração do seu aniversário. Entretanto, algo inesperado acontece quando no dia da festa a família de Mei chega em sua casa e ela necessita ficar por um tempo com os familiares. Passado um tempo, a menina diz que vai se deitar e foge para o aniversário, só que não como panda, pois sua avó diz que ela não deve mais virar o animal, uma vez que a cada transformação realizada, maior as chances dela perder o controle. Porém, após ver que suas amigas estão decepcionadas porque assim não irão conseguir o dinheiro, ela vira o panda. Infelizmente tudo sai do controle quando as garotas

descobrem que o show não será no dia que imaginaram, mas sim no dia do ritual que Mei iria se livrar do panda. A menina logo se revolta ao ser provocada pelo aniversariante e vai pra cima do garoto, o machucando. Os pais do menino não gostam do ocorrido e no mesmo momento a mãe de Mei aparece e coloca toda a culpa nas amigas da filha. Mei não defende as amigas e abaixa a cabeça para a responsável.

O dia do show e do ritual chega, Mei chateada não vai ao show e começa o ritual com sua família. Ao estar quase concluindo o processo a menina desiste e foge, como panda, em direção ao show, chegando lá ela se desculpa com suas amigas, mas o que ela não esperava era que sua mãe ficaria muito brava e se tornaria um panda novamente, indo atrás da filha no mesmo momento e causando grande confusão ao chegar no local. A garota briga com a mãe enquanto sua avó, tias, pai e um senhor mais velho chegam e tentam dar início ao ritual para conter a fera da mãe. Em consequência da briga com a mãe, Mei derruba a fera, deixando-a desacordada, nisso todas as mulheres da família Lee se transformam nas suas feras e tentam ajudar a garota a puxar sua mãe para dentro de um círculo, onde o ritual deve ocorrer, após conseguirem, todas vão para uma espécie de paraíso, local onde abandonam seus pandas e voltam para a realidade, ficando apenas Mei, que decide acolher sua fera.

Em decorrência a esses acontecimentos todos se acertam. Tornando o panda algo promissor para os negócios da família. A mãe deixa de ser tão dura com a filha, deixando-a mais livre para sair com suas amigas e aproveitar a juventude. O objetivo deste trabalho foi articular os diferentes conteúdos teóricos, permeados pelo eixo da vivência na adolescência, a partir da ilustração de um filme.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho fundamentou-se na análise do filme “Red: Crescer é uma Fera” (Disney/Pixar, 2022). Para tanto, realizou-se a observação do mencionado filme, seguida por uma análise e discussão dos temas que emergem no contato com a obra. Então, consultou-se artigos científicos em bases de dados como Scielo, Pepsic e Biblioteca Virtual em Saúde, visando relacionar assuntos teóricos com os conteúdos do filme.

Desta forma, os passos metodológicos seguidos foram: observação do filme; análise buscando os temas emergentes; busca de artigos científicos por meio da revisão de literatura;

análise e integração dos conteúdos teóricos e da obra. Este trabalho se baseou na análise de conteúdo (Bardin, 2010), fundamentando-se na teoria psicanalítica para suas interpretações.

Sendo assim, os eixos centrais escolhidos como material de análise foram: desenvolvimento humano; relações familiares; representações simbólicas; desenvolvimento psicosssexual; estabelecimento de vínculo; vivência de estresse na adolescência; entre outros elementos. Ressalta-se, então, que o filme representou um disparador para a articulação de diversos temas, sendo o objeto de partida e de chegada para a construção deste material.

A pesquisa foi organizada iniciando-se com a introdução, que apresenta um resumo do filme; seguida da apresentação do método e das discussões, elencadas pelos temas escolhidos. Finaliza-se com as considerações finais, que indicam as principais percepções sobre o trabalho realizado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O Desenvolvimento Psicosssexual na Adolescência**

O Complexo de Édipo é caracterizado pela existência de sentimentos ambivalentes, estes, amorosos e hostis que uma criança, durante a fase do desenvolvimento psicosssexual denominada de fállica, manifesta em relação aos pais ou cuidadores que possam assumir tal papel. Dessa maneira, Sigmund Freud se apoia na lenda grega do Édipo Rei para formular sua teorização acerca desse fenômeno. A partir desse cenário, Freud (1996a) compreende que, a criança, ao atingir sua fase oral, começa a anunciar seus sentimentos sobre a mãe e escolhe, como primeiro objeto externo, seu seio, sendo, portanto, a mãe a primeira grande sedutora e responsável por despertar sensações agradáveis e desagradáveis no bebê. Diante disso, posteriormente à fase oral, há a fase anal e logo em seguida o advento da fase fállica, a qual se dá entre três e seis anos, momento em que a criança passa a diferenciar os órgãos sexuais e perceber a existência do pênis (Freud, 1996a).

Enquanto os meninos continuam depositando na figura da mãe essa energia libidinal e passam a ver a figura paterna como entrave nessa relação, as meninas se decepcionam com a figura da mãe, uma vez que sentem a ausência do pênis, portanto, incompletas, e depositam essa energia na figura do pai. Vale ressaltar que Freud considera a bissexualidade um elemento

constitutivo do sujeito, visto que, para ele, na vida mental “ninguém se limita às modalidades de reação de um único sexo; há sempre lugar para as do sexo oposto, da mesma maneira que o corpo carrega, juntamente com os órgãos plenamente desenvolvidos de determinado sexo, rudimentos atrofiados, e com frequência inúteis, dos outros” (Freud, 1996a, p. 202), sendo assim, há uma identificação afetiva com o objeto que se deseja retirar de cenário, pois no Édipo há uma orientação dupla e passiva (FREUD, 1996a).

A partir dessa constituição, há a fase de latência, a qual se estende até os 12 anos de idade, sendo essa marcada pela profunda repressão e redirecionamento desses desejos que envolvem as figuras dos pais, portanto a maior parte dos impulsos anteriores sucumbe ao esquecimento e são sublimados por meio de outras atividades que não envolvem essa questão (Freud, 1996a). A última fase do desenvolvimento psicosssexual proposta por Freud é a genital, essa assinalada pela escolha de objetos para além da família e a resolução do complexo de Édipo, a qual é realizada diante da impossibilidade de manter tais desejos e da possibilidade de reconciliação com a figura que era tida como entrave (Freud, 1996a).

Portanto, a sexualidade do sujeito, ou seja, sua maneira de estabelecer relações, está presente desde a infância e, a princípio, aparece ligada a funções vitais. Diante do exposto, Meilin Lee aos 13 anos começa a redirecionar suas pulsões para objetos externos à família, isto é, inicia o processo de dissolução do complexo de Édipo, quando desenha em seu caderno, escondida embaixo da cama, o garoto que sente sua primeira paixão. A partir desse momento, Meilin desperta o panda vermelho, transformando-se nessa figura no momento em que percebe essa exteriorização de seus afetos, algo antes nunca vivenciado pela garota.

Sendo assim, o panda vermelho pode ser considerado como a representação simbólica de sua sexualidade e quebra do complexo de Édipo, uma vez que a protagonista passa a entender a importância do descolamento das figuras dos pais para alcançar sua própria individualidade e decidir sobre as relações que quer ou pretende estabelecer e os limites delas. Este momento coincide com a adolescência, que representa a maturação biológica, mudanças sociais e diversos processos psicológicos. Ao mesmo tempo que a infância não define mais esse indivíduo, ele ainda não está completamente preparado para ser um adulto, encontrando-se em uma situação confusa e por vezes incompreendidas pela sociedade que o cerca. Assim, segundo Bassols, Kapczinski e Eizirik (2001 *apud* Seron; Grossi Milani, 2011, p. 154), o adolescente passa por um

“processo de revisão de seu mundo interno e de suas heranças infantis, visando à adaptação ao novo corpo, às novas pulsões, decorrentes desta fase”.

Para Winnicott (2001), a fase da adolescência é a transição para a vida adulta, momento em que é cobrado que este jovem se adapte a essa realidade totalmente diferente da infância. No filme, Meilin Lee tem como marco dessa passagem a transformação em panda vermelho, diferente da realidade, quando as meninas vivem a menarca. A partir desse ponto, a garota tem dificuldades em aceitar e aprender a lidar com a mudança em seu corpo, visto que em primeiro momento ela tenta esconder esse panda, sentindo vergonha e medo. No entanto, a identidade se constrói a partir da conjuntura que a adolescente aceita as mudanças flutuantes e enfrenta aquilo que é novo (Aberastury; Knobel, 1992), ou seja, após uma situação em que ela obtém uma resposta positiva de seus colegas, decide exibir o panda, sentindo-se mais confortável para ser ela mesma.

Além disso, ainda sobre a questão da construção identitária, Jordão (2008, p. 157) traz que “o adolescente necessita reeditar sentimentos e vínculos primários em relação às figuras parentais, revisando assim, seus objetos internos e sua identidade”. Dessa forma, Mei ao não seguir os passos de sua mãe e as outras mulheres de sua família, que concluíram o ritual de separação do panda, compactua com Winnicott (2001, p. 123) a respeito da adolescência ser composta pela “luta para sentir-se real, luta para estabelecer uma identidade pessoal, luta para viver o que deve ser vivido sem ter de conformar-se a um papel preestabelecido”.

### **Desenvolvimento Emocional e Vínculo: A Matrifocalidade e a Relação Avó, Mãe e Filha**

Conforme estabelecido por Winnicott (2000), o desenvolvimento emocional inicia-se em um estágio de dependência absoluta da criança em relação à mãe e demais cuidadores. Neste estado, não há integração da personalidade da criança, que dependerá do oferecimento de *holding* (o aquecer, segurar, balançar, oferecer afeto), para que possa iniciar o processo de integrar sua personalidade e partir rumo ao segundo estágio, o de dependência relativa.

Este segundo estágio é alcançado quando a mãe, ou figura materna, consegue se identificar com a criança, oferecer atendimento a suas necessidades básicas e, progressivamente, aumentar a sua autonomia, inclusive proporcionando momentos de desilusão, oferecendo



situações frustrantes ao filho para que o mesmo rumo a uma maior independência. Chega-se, então, ao quadro de autonomia, ou independência, relativa (Winnicott, 2000).

Considerando o processo de desenvolvimento emocional, é importante se compreender que o indivíduo não alcança um processo de independência absoluta. Desta forma, ao longo de toda a vida, há uma dependência em relação ao outro, a qual é demarcada pela necessidade de estabelecimento de vínculos, que sejam saudáveis e que não retirem de cada um a sua própria possibilidade de agir de modo autônomo (Winnicott, 2000).

O período da adolescência retratado no filme caracteriza-se pelo período em que, em geral, o filho busca demarcar que se encontra em um estágio de independência em relação às figuras parentais, enquanto estes tendem a desempenhar a função de demarcar a dependência do adolescente em relação a eles. Como exemplo, tem-se a fala de Meilin Lee, logo no início do filme: “Eu faço minhas próprias escolhas, mas é que algumas escolhas minhas também são dela [mãe]”.

Verifica-se, então, que Meilin Lee apresenta um comportamento ao longo do filme de demarcar a sua independência em relação à genitora, enquanto esta demonstra conflitos por perceber a filha desenvolvendo-se de modo autônomo, sem considerar que a adolescente já conta com recursos emocionais para tanto. Um dos momentos do filme que demarca essa dificuldade da mãe em aceitar a autonomia da filha refere-se à ocasião em que Ming Lee encontra desenhos no caderno de Meilin e vai até o local de trabalho do jovem, comportando-se de modo invasivo em relação à privacidade da filha.

É na etapa da adolescência que o indivíduo se depara com uma necessidade de demarcar a sua própria identidade. Com isso, busca-se pelo estabelecimento de vínculos que sejam próximos aos seus interesses e idade. Neste momento, há uma diferenciação maior em relação aos pais, com uma aproximação dos grupos de amigos, o que pode levar a uma dificuldade por parte do adolescente em aceitar as regras impostas pelos adultos, já que, para eles, apenas os amigos são capazes de reconhecer suas próprias demandas.

Ao longo do filme, é possível analisar que Meilin Lee demonstra uma boa capacidade de estabelecer novos vínculos e de se relacionar com eles de modo satisfatório. Entretanto, é possível perceber que esta capacidade não significa que os vínculos não estão sujeitos a conflitos e novas situações de desilusão, assim como acontece na primeira infância.

Meilin Lee demarca ao longo do filme a sua busca pela criação e manutenção de vínculos que a incluam em um ambiente externo ao familiar e que promovam novas interações sociais, sendo a principal demanda da adolescência. Estes vínculos de amizade introduzem a adolescente a vivências que não poderiam ser possibilitadas pelos pais, que se encontram com a posição de autoridade, estabelecimento de limites e de oferecer o *holding* que o adolescente ainda tem como necessidade. Enquanto Meilin Lee estabelece estas novas relações, a mãe demonstra uma dificuldade em se encontrar nesta nova posição. Entretanto, verifica-se que Ming Lee não desampara a filha, o que é preponderante para o sucesso dessa empreitada.

Verifica-se, então, que o estabelecimento dos vínculos de amizade, além das relações com a mãe e o pai, possui a função de auxiliar no autoconhecimento, ingresso de Meilin Lee no mundo externo e na possibilidade de se posicionar como um indivíduo autônomo. Estes vínculos são fundamentais para que o estágio de independência relativa seja estabelecido e para que a adolescente compreenda a necessidade de manter relações de apoio, afeto e proteção ao longo da vida.

A respeito deste processo de vinculação, para além da chegada da adolescência, é importante considerar que o desenvolvimento também é demarcado pelas relações transgeracionais. Neste sentido, o longa-metragem traz à tona a matrifocalidade presente na família em questão, ou seja, há uma centralização da dinâmica familiar apenas da (ou das) figura materna. Neste contexto, o filme representa a matrifocalidade a partir da figura de Sun Yee, uma ancestral que possuía uma conexão mística com os pandas vermelhos e, como forma de defesa para enfrentar seus desafios, transformou-se em um deles. A partir deste episódio, todas as mulheres que a sucedem são colocadas como uma figura de poder inabalável e são designadas a conhecer seu panda interior com a chegada da puberdade. No entanto, com o decorrer do tempo e as mudanças histórico-culturais, elas começaram a negar essa possibilidade de conviver com os pandas e passaram a fazer um ritual para se separar do animal.

Nesse contexto é possível observar a relação entre Wu, a avó materna de Meilin, e Ming Lee, mãe da protagonista. Essas duas figuras femininas vivenciam uma relação de superproteção e cobranças, em que Wu faz o papel da mãe dominadora trazido por Reis e Rabinovich (2006), ou seja, controla os desejos da filha na intenção de protegê-la de forma a firmar um modelo cristalizado que deve ser aceito e seguido. Tal fato se torna tão intrínseco a Ming que posteriormente ela o repete em relação a Meilin.

Aqui, há uma aproximação com a teoria da transmissão psíquica transgeracional, que compreende um processo estruturante da organização familiar, em que a herança familiar é transmitida por meio de conteúdos inconscientes, influenciando o processo de constituição da personalidade dos membros do grupo (Féres-Carneiro; Lisboa; Magalhães, 2011). Deste modo, encontra-se a transmissão no modo de cuidar entre as mulheres e na maneira como é esperado que as filhas se comportem, como forma de proteger o grupo familiar e o segredo que o envolve.

Em consonância, Ceverny (1994 *apud* Reis; Rabinovich, 2006) analisa que, para manter a estabilidade, as famílias passam de geração em geração um determinado padrão de conduta que deve ser seguido por seus integrantes, baseado nas crenças que os cercam. Assim, os ensinamentos acerca do papel da mulher nascem na ancestral e são passados de mãe para filha até chegar em Wu, que o impõe para a Ming e espera que ela passe para Meilin.

Percebe-se, ainda, no decorrer da história, uma aproximação com a teoria de Oliveira (2007), que discorre sobre o fato das avós dedicarem um tempo aos seus netos, mas sem de fato terem as mesmas responsabilidades que os pais, buscando causar interferência na autonomia da filha em seu papel de mãe de Meilin e até de esposa de Jin. Isso é ilustrado na cena em que a avó decide visitar a família Lee, acompanhada de suas irmãs, acreditando que Ming não está fazendo um trabalho adequado com Meilin no processo de conhecimento do panda. Além disso, o descontentamento de Wu em Jin ter sido o pretendente escolhido pela filha também está presente na narrativa.

Enfocando a relação entre Meilin Lee e a filha, é possível perceber que a mãe busca um relacionamento “perfeito” com Mei, o que leva a adolescente a uma busca excessiva pela admiração da mãe. Essa relação se mostra enfraquecida quando Mei lida com diversas situações de seu desenvolvimento e se vê na necessidade de confrontar a figura materna. Tendo em vista o exposto, Reis e Rabinovich (2006) apresentam a teoria da existência de um “fantasma” na vida de adolescentes mulheres, o do passado vivido por sua mãe. A partir destes fantasmas verifica-se uma tendência das filhas em reproduzir os erros das mães, como namoro; experiências sexuais; carreira; sofrimento; entre outros. As mães, ao perceber essa possibilidade de que as filhas reproduzam um caminho que é, naturalmente, envolto de erros, acabam por apresentar um comportamento de evitação de tudo que as leva a isso, tornando-se então a base para a criação da filha, sendo extremamente inflexíveis ou condescendentes.

Em consonância a isso existe ainda, segundo Ceverny (1994 *apud* Reis; Rabinovich, 2006), uma tendência nas famílias de repetir comportamentos com a intenção de proteção e estabilidade, visando a qualidade de vida, fato positivo quando os membros são flexíveis e não buscam impor seus ideais de forma imperativa. Porém, os indivíduos não precisam reproduzir tais crenças, principalmente durante a adolescência, fato que acaba gerando conflito no círculo familiar, em especial na relação mãe e filha, como no filme. Ainda que mães super-cuidadas sejam mais aceitas pela sociedade, confrontar estas se torna ainda mais difícil, por parte das filhas, tornando um relacionamento cada vez mais prejudicial para o estabelecimento de afeto entre ambas.

Há, neste sentido, uma aproximação com as discussões anteriores apresentadas a respeito do desenvolvimento emocional de Winnicott (2000). Verifica-se, portanto, que a transmissão psíquica de conteúdo em uma perspectiva transgeracional, a partir da vertente da matrifocalidade, levam a afirmações do vínculo entre mãe e filha, mas, ao mesmo tempo, geral conflitos quando a adolescente rumo pela sua independência e, diante disso, depara-se com aqueles fantasmas que são transmitidos a ela. O filme “Red” retrata esta vivência ao longo da história, utilizando-se da presença do Panda para demonstrar esta transmissão, que será mais bem explorada a seguir.

### **Panda: Totem e Conteúdos Transgeracionais**

Sigmund Freud, médico psiquiatra e criador da psicanálise, elaborou a sua obra “Totem e Tabu”, em 1913, com o intuito de estudar as relações grupais primitivas que foram estabelecidas, buscando analisar e teorizar sobre as gêneses dos totens e dos tabus na civilização e como eles se mantêm na sociedade até os dias atuais, por meio dos rituais anímicos e mágicos, em conjunto com a onipotência dos pensamentos. Para a estruturação de tal ideia, Freud se apoia em um “mito científico”, retomando as teorias de Darwin, o qual descreve a morte do “pai primevo” como a origem do primeiro totem e tabu sobre ele (Freud, 1996b).

Totem é uma representação simbólica de um grupo, o qual tem o poder de reger e organizar seus membros, sendo assim uma figura extremamente respeitada e tida como sagrada, podendo ser representada por pessoas, animais, objetos, entre outros. Já o Tabu pode ser compreendido como um conjunto de leis e proibições expressas por diversos elementos, os quais têm o objetivo de reprimir desejos que não são bem quistos socialmente. Portanto, o totem e o

tabu possuem caráter ambivalente, inscrito pelo desejo que o sujeito tem de violá-lo, mas por temer as consequências desse ato, acaba por não o fazer (Freud, 1996b).

Diante disso, há uma cena no filme “Red: crescer é uma fera” que descreve como a família de Meilin Lee se protegia dos invasores em sua ancestralidade, por meio da transformação de uma pessoa importante em um panda vermelho. Dessa maneira, é perceptível que o panda se tornou uma espécie de totem para a família Lee, uma vez que a onipotência dos pensamentos permitiu, através dos rituais anímicos e mágicos, sua perpetuação.

Além disso, o panda para a China, por ser o habitat natural desse animal, tornou-se importante e respeitado símbolo e possui como simbolismo o desapego, a tranquilidade e a serenidade, além da juventude e a força para a cultura chinesa e que é trazido para o ocidente com esses significados, como também ligado com o plano espiritual, buscando um equilíbrio dos seus sentimentos.

Muitas vezes, o tamanho e a cor dos pelos do panda são características que chamam atenção. Por trás disso, a representação do panda carrega um grande fator emocional, em que as pessoas passam a se amparar e serem atravessadas por esses significados e até pelos comportamentos desse animal, buscando conforto tanto material, espiritual e das relações pessoais.

Na China, o panda não possui representação direta com a ancestralidade. Entretanto, no filme, pode-se verificar o quanto este personagem está relacionado ao respeito à ancestralidade da família central da animação, evidenciando a importância transgeracional da transmissão de valores e costumes dentro deste núcleo familiar. Além disso, a presença do panda está relacionada com as mudanças que as mulheres passam ao entrar na adolescência, o que influencia diretamente no seu desenvolvimento e nas relações entre estas mulheres.

No filme, são as mulheres da família Lee que se transformam em panda-vermelho, relacionando com as mudanças que as mulheres passam ao entrar na sua adolescência que impactam diretamente no seu desenvolvimento, ademais, o panda-vermelho também é conhecido por ser um animal muito territorial e protetor de seus filhos, como maneira de proteger sua descendência, trazendo ainda mais significado para a história fílmica.

A animação, conforme já apresentado anteriormente, retrata a vida de uma garota, a Mei, de 13 anos, que possui uma postura bem séria, diante de uma mãe muito rígida e protetora que espera da sua filha uma conduta, principalmente dentro da escola, muito centrada e focada,

precisando sempre manter uma boa aparência perante os outros. Portanto, quando Meilin age conforme as regras, deixando de lado a sua individualidade, demonstra toda a sua devoção ao totem à medida que reprime seus desejos de violá-lo, isto é, romper com os tabus que o cercavam.

A adolescência de Mei corresponde a um processo de impacto em seu desenvolvimento. No entanto, é preciso destacar que não é apenas a jovem que sofre esse impacto, ficando demonstrado que sua genitora também é influenciada. Ao analisar Ming percebe-se que as mudanças que a filha tem passado a atravessa de forma intensa, de modo que ela acaba por depositar estas angústias na filha. Além disso, em um certo momento do filme, quando a avó de Mei liga para a filha Ming, é perceptível que todos os comportamentos que ela tem com a Mei são comportamentos que ela passa e passou com a própria mãe.

A partir do momento que a personagem se transforma no panda vermelho, ou seja, o próprio totem, ela percebe, gradualmente, sua infelicidade diante da impossibilidade de realizar suas escolhas e trabalha para mudar isso. No começo, Mei, quando se transformava no panda-vermelho, ficava em choque, preocupada com o que sua família e seus amigos pensariam dela, o que gera um sentimento de instabilidade e insegurança. A partir do momento que ela aceita permanecer com o panda e não o retirar do ritual entende-se que há uma demonstração de capacidade para controlar suas emoções e também para que consiga se apropriar da história de sua família e daqueles conteúdos que foram transmitidos a ela, o que está em acordo com a referência de Totem discutida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como intuito a análise do filme “Red: Crescer é uma fera” a partir de um referencial teórico psicanalítico e visando discutir sobre o processo de desenvolvimento humano e, em especial, da adolescência. A interrelação entre a narrativa do filme e a teoria utilizada proporcionou primeiramente, discussões importantes sobre o desenvolvimento psicossossexual, sendo possível verificar que o “Panda” surge em um momento de amadurecimento de Meilin Lee e o rompimento com o complexo de Édipo.

O filme também possibilita a análise da matrifocalidade e da relação mãe e filha, momento em que o processo de vinculação é analisado e que é possível melhor compreender o

relacionamento entre filha, mãe e avó. Por fim, é possível verificar que o Panda pode ser identificado como um elemento da transmissão psíquica transgeracional, elementos que são transmitidos, muitas vezes inconscientemente, e que perduram como um legado ao longo das gerações.

Deste modo, é possível considerar que os objetivos do presente estudo puderam ser alcançados e que o filme escolhido proporcionou a análise referente aos processos de desenvolvimento. No entanto, este trabalho tem como limitação o fato de utilizar de uma narrativa apenas para a análise, sendo que outras pesquisas de análises de filmes a partir da temática do desenvolvimento podem contribuir com a temática. Por fim, destaca-se que as pesquisas sobre o desenvolvimento humano são fundamentais para o avanço científico e para que sejam demarcados os espaços de atuação da psicologia, de maneira que a utilização de outros métodos de investigação pode auxiliar no aprofundamento e atualização da temática.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FÉRES-CARNEIRO, T.; LISBOA, A. V.; MAGALHÃES, A. S. Transmissão psíquica geracional familiar no adoecimento somático. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 63, n. 2, p. 102-113, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672011000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000200011). Acesso em: 15 abril 2023.

FREUD, S. A dissolução do complexo de Édipo. In: FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas**: O Ego e o Id e outros trabalhos (v. XIX). Tradução: SALOMÃO, J. Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

FREUD, S. Totem e Tabu. In: FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: Totem e Tabu e outros trabalhos (v. XIII). Tradução: SALOMÃO, J. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

JORDÃO, A. B. Vínculos familiares na adolescência: nuances e vicissitudes na clínica psicanalítica com adolescentes. **Aletheia**, v. 21, n. 1, p. 157-172, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942008000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100012). Acesso em 14 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. R. de. **Nascimento de filhos**: rede social de apoio e envolvimento de pais e avós. 158 fls. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília, 2007. Disponível em: [http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/2827/1/2007\\_MairaRibeirodeOliveira.PDF](http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/2827/1/2007_MairaRibeirodeOliveira.PDF) Acesso em 18 jan. 2023.

**RED: CRESCER É UMA FERA**. Direção: Domee Shi. Produção de Lindsey Collins. Estados Unidos: Disney/PIXAR, 2022.

REIS, L. P. C.; RABINOVICH, E. P. O fantasma da repetição e a relação mãe/filha. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 3, p. 39-52, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v16n3/06.pdf>. Acesso em 18 jan. 2023.

SERON, C.; GROSSI MILANI, R. A construção da identidade feminina na adolescência: um enfoque na relação mãe e filha. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 13, n. 1, p. 154-164, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1516-36872011000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-36872011000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 abril 2023.

WINNICOTT, D. W. A agressividade e sua relação com o desenvolvimento emocional. *In*: WINNICOTT, D. W. **Textos selecionados: Da pediatria à psicanálise** Tradução: BOGOLOMETZ, D. Rio de Janeiro: Imago, 2000. p. 288-304.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.